

WALTER ZANINI E A MUSEOLOGIA REVOLUCIONÁRIA: REFLEXÕES PARA UMA CONTRIBUIÇÃO AOS MUSEUS DE ARTES

Pôster

Durante a ditadura militar, especificamente entre os anos 1963 e 1978, uma instituição museal tornou-se referência na cena artística brasileira: o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, ou simplesmente MAC/USP. Nesse período de cerceamento e perseguições políticas onde as manifestações artísticas sofriam restrições ferrenhas, sendo o cinema, a música e o teatro os segmentos mais visados, o contexto histórico e social deve ser considerado, pois, a repressão limitava os lugares de ações e o uso de espaços públicos para a classe artística era quase impraticável. Este também foi o período da gestão do primeiro diretor do Museu, Walter Zanini.

Por consequência de suas ações político/administrativas, surgiu a expressão “MAC do Zanini” uma alusão direta ao seu diretor e sua atuação no campo museal. Sua museologia dita como revolucionária por alguns autores e críticos dar-se principalmente em função da gestão inovadora que transformara o MAC num “espaço operacional”, que assume uma posição ativa quando “deixa de ser um órgão expectante e exclusivo, armazenador de memória para agir no núcleo das proposições criadoras, e a participação direta dos artistas é decisiva”. (ZANINI, 1976).

Diante dessa explanação, o objeto desse estudo se volta à gestão de Walter Zanini no MAC no período de 1963, ano de sua criação, a 1978, ano em que foi afastado da direção do museu, objetivando fazer uma reflexão a respeito da política administrativa e das ações realizadas por ele no MAC e trazer essa discussão para atualidade buscando uma melhor gestão para os museus de arte, questionando suas práticas e visando melhorá-las, aumentando sua capacidade de inovação e diversificação de suas ações, e assim, ele possa abranger um público maior e mais crítico. Essa capacidade de inovação dos museus está diretamente ligada à sua gestão, portanto, boas gestões podem ser bases para outras boas gestões.

Nas palavras da pesquisadora Dária Jaremtchuk, o “MAC do Zanini” se tornou neste período analisado “um modelo alternativo e crítico em relação ao paradigma tradicional de museu”, isso devido sua atuação em defesa de novas expressões, de suas exposições temporárias que contavam com a participação direta dos artistas envolvidos, mostras a partir do acervo, atividades para jovens artistas, exposições de música, de grupos de expressão corporal e de dança, ciclos de cinema, debates, cursos de história da arte, política de aquisição de acervo, além das mostras itinerantes, dentre outras ações.

Nos primeiros anos no Museu, conforme relata a pesquisadora Cristina Freire, “preocupado com o vazio cultural nas cidades do interior e outras capitais brasileiras, acalentou a ideia de um trem das artes (...) que pudesse levar exposições às cidades mais distantes, na esperança de que a descentralização seria sinônimo de democracia (...)”. (FREIRE, 1999).

Visando alcançar os objetivos propostos, os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa são bibliográficos, com a leitura de trabalhos que se debruçaram sobre a atuação de Zanini no MAC, tendo como principal referência as pesquisas de Cristina Freire, pesquisadora e professora do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, além de escritos do próprio Zanini, para a partir de então propor ações em museus de arte baseadas nas ações da gestão que é objeto deste estudo.

Como resultado da pesquisa em questão, pretende-se elaborar um artigo, um estudo mais consistente que possa servir de referência a outros estudos e que visa, principalmente, fazer com que a museologia revolucionária de Walter Zanini seja difundida e amplamente discutidas por todos os museus, principalmente pelos museus de arte contemporânea.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Cristina. **Arte Conceitual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

_____. **Poéticas do Processo. Arte Conceitual no Museu**. São Paulo, Iluminuras, 1999.

_____. **Práticas Museológicas em Museu de Arte**. Arteconhecimento/Elza Ajzenberg, coord. São Paulo: MAC, 2004.

_____. **Território de Liberdade: Um museu de arte contemporânea durante a ditadura militar no Brasil**. Ana Paula F. de Camargo e Orlando Maneschy (org.). Já! Emergências Contemporâneas. Belém: EDUFPA/Mirante – Território Móvel, 2008.

JAREMTCHUK, Dária. **Mac do Zanini: O museu crítico do museu**. Instituições da arte/ Emersom Dionísi G. de Oliveira e Maria de Fátima Couto Morethy (orgs.);Porto Alegre, RS: Zouk, 2012.

LIMA, Ana Paula F.de Camargo, MANESCHY, Orlando (org.). **Já! Emergências Contemporâneas**. Belém: EDUFPA/Mirante – Território Móvel, 2008.

ZANINI, Walter. **Artes plásticas no seu presente, passado e futuro**. O Estado de São Paulo, 17 de Setembro de 1972.

_____. **Os Museus e os novos meios de comunicação**. O Estado de São Paulo, 07 de Março de 1976.